

O PROFESSOR PDE E OS DESAFIOS
DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
Produção Didático-Pedagógica

2012

VOLUME I

FICHA PARA IDENTIFICAÇÃO
PRODUÇÃO DIDÁTICO – PEDAGÓGICA

TURMA - PDE/2012

Título: A função do pedagogo na atual organização escolar.	
Autor	Edith Reckelberg de Goes
Disciplina/Área (ingresso no PDE)	Pedagogia
Escola de Implementação do Projeto e sua localização	Colégio Estadual Guarituba – Ensino Fundamental e Médio
Município da escola	Piraquara
Núcleo Regional de Educação	Área Metropolitana Norte
Professor Orientador	Iolanda Bueno de Camargo Cortelazzo
Instituição de Ensino Superior	UTFPR
Relação Interdisciplinar	
Resumo	<p>A discussão sobre a função do pedagogo na atual organização escolar tem sido realizada na escola de forma ineficaz e sem a devida importância.</p> <p>Sem dúvida, isso tem levado à realização de inúmeras pesquisas na perspectiva de amenizar, ou até mesmo intervir nos problemas para se buscarem alternativas e possibilidades de ação.</p> <p>A leitura de diversos textos sobre o assunto em foco pode contribuir para que se entenda a função do pedagogo dentro de uma unidade escolar.</p> <p>Esta unidade didática está associada ao projeto de intervenção pedagógica. “A função do pedagogo na atual organização escolar” visa resignificar sua atuação e, conseqüentemente, contribuir para a melhoria de desempenho em sua função.</p> <p>A unidade didática está organizada tendo em vista o conteúdo, os objetivos, os recursos, o tempo previsto para cada atividade, e a organização do trabalho com professores, equipe pedagógica e direção no aspecto metodológico.</p> <p>As orientações pedagógicas propostas nesta unidade encaminham as atividades por meio de material de apoio, visando situações do dia-a-dia, com finalidade de promover entendimento entre a equipe pedagógica, os professores e a direção.</p> <p>Na primeira parte, apresentam-se os conceitos com os quais se trabalhará no projeto de intervenção; na segunda parte, estuda-se a organização do trabalho docente.</p>
Palavras-chave (3 a 5 palavras)	Pedagogo; Escola; Trabalho Pedagógico; Organização; Professor
Formato do Material Didático	Unidade Didática
Público Alvo	Professores e equipe pedagógica.

A FUNÇÃO DO PEDAGOGO NA ATUAL ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

APRESENTAÇÃO

A discussão sobre a função do pedagogo na atual organização escolar tem sido realizada na escola de forma ineficaz e sem a devida importância.

Sem dúvida, isso tem levado à realização de inúmeras pesquisas na perspectiva de amenizar, ou até mesmo intervir nos problemas para se buscarem alternativas e possibilidades de ação.

A leitura de diversos textos sobre o assunto em foco pode contribuir para que se entenda a função do pedagogo dentro de uma unidade escolar.

Esta unidade didática está associada ao projeto de intervenção pedagógica. “A função do pedagogo na atual organização escolar” visa ressignificar sua atuação e, conseqüentemente, contribuir para a melhoria de desempenho em sua função.

A unidade didática está organizada tendo em vista o conteúdo, os objetivos, os recursos, o tempo previsto para cada atividade, e a organização do trabalho com professores, equipe pedagógica e direção no aspecto metodológico.

As orientações pedagógicas propostas nesta unidade encaminham as atividades por meio de material de apoio, visando situações do dia-a-dia, com finalidade de promover entendimento entre a equipe pedagógica, os professores e a direção.

Na primeira parte, apresentam-se os conceitos com os quais se trabalhará no projeto de intervenção; na segunda parte, estuda-se a organização do trabalho docente.

PARTE 1 - CONCEITOS BÁSICOS PARA A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE

Em qualquer projeto, é necessário esclarecer os conceitos envolvidos. Nesta primeira parte, vamos clarear os conceitos planejamento, diagnóstico, avaliação e Projeto Político-Pedagógico relacionados a organização do trabalho docente. Estes conceitos nortearão as atividades aqui desenvolvidas e contribuirão para enriquecer nosso trabalho no cotidiano escolar, visando melhores resultados no ensino e na aprendizagem.

Com a crescente transformação da sociedade, faz-se necessária a formação de novos profissionais e a constante atualização dos professores que já estão inseridos no sistema educacional. A escola também não pode parar. Ela tem que estar sempre à frente com aulas inovadoras e críticas, para oferecer um ensino de qualidade e emancipatório.

De acordo com Oliveira, o professor precisa sempre acompanhar a demanda da escola, sendo dinâmico e flexível.

As transformações pelas quais a organização do trabalho docente tem passado são também reflexo de novas demandas apresentadas à educação pela reestruturação produtiva. Uma maior escolarização tem se estabelecido como a principal alternativa à inserção no mercado de trabalho. Para o atendimento às novas demandas da organização dos sistemas de produção, espera-se da escola e, principalmente, do docente, a formação de um profissional flexível, polivalente, de acordo com os novos padrões de qualificação. Dentro desse contexto, o trabalho do professor se encontra marcado pela busca de autonomia, que vem acompanhada de restrições impostas pelas políticas educacionais e as relações de poder que compõem o tecido do cotidiano escolar. (OLIVEIRA, 2002)

Portanto, o envolvimento, o trabalho e formação dos profissionais da educação são a cada dia mais importante. A partir da reflexão das práticas, o professor pode buscar a inovação na sala de aula, fazendo a diferença para todos os envolvidos, e um dos fatores fundamentais para isto é o planejamento.

Quando falamos em planejamento escolar, percebemos certo descaso por parte dos profissionais envolvidos no mesmo. Esse desinteresse resulta de um trabalho pedagógico menos articulado e conciso.

Mas o que é planejamento?

O planejamento é uma ferramenta administrativa, que possibilita perceber a realidade, avaliar os caminhos, construir um referencial futuro, estruturando o trâmite adequado e reavaliar todo o processo a que o planejamento se destina.

Segundo Vasconcellos, o planejamento é natural e o praticamos diariamente ser perceber.

Planejar é uma atividade que faz parte do ser humano, muito mais que imaginamos. Nas coisas mínimas do dia-a-dia, como tomar um banho ou dar um telefonema, estão presentes atos de planejamento. Existem, evidentemente, diferentes níveis de complexidade de ações e, portanto, de planejamento. (VASCONCELLOS, p. 11, 1995)

Todo planejamento minuciosa e cuidadosamente realizado tem melhores resultados, contribuindo para a realização dos objetivos.

Vasconcellos ainda afirma que o planejamento é necessário para a transformação da realidade, pois só por meio dele é que acontece a mudança. Mas o planejamento pelo planejamento não basta. É de suma importância que os profissionais envolvidos acreditem que tudo o que planejam é possível, e irá ser realizado. Este é o grande desafio: transformar suas práticas enquanto você se transforma. (VASCONCELLOS, 1995, p. 26 – 27)

Neste contexto, toda transformação da realidade requer um planejamento e comprometimento dos envolvidos para surtir os resultados esperados.

Vasconcellos também afirma que o planejamento tem que envolver a prática do professor com constância durante o ano letivo, ou seja, o planejamento antes das aulas começarem, o planejamento durante as aulas e o planejamento após

o término das atividades, para proporcionar a reflexão sobre as práticas e, conseqüentemente, o replanejamento das mesmas (VASCONCELLOS, 1995, p. 43).

Para que o planejamento seja eficiente, um dos elementos fundamentais para o mesmo é o diagnóstico.



Para saber mais...

Livro: Veiga, Ilma P. Alencastro Veiga. Planejamento Participativo: Uma maneira de pensá-lo e encaminhá-lo com base na escola. In Projeto Político-Pedagógico da Escola: Uma construção possível. 28ª edição. Campinas SP: Papyrus Editora, 2011, pp.131-138.

Vídeo: Fernanda Couto apresenta o planejamento timtim por timtim 2. (10:53). Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=PnRUXfyHHNY&feature=plcp>

O que é DIAGNÓSTICO na escola?

O diagnóstico escolar se refere a buscar informações reais e atualizadas que permitam a identificação das dificuldades existentes e o que as originam.

Diagnóstico, na raiz da palavra, significa descrição minuciosa de algo, feita pelo examinador, classificador ou pesquisador. No âmbito escolar, este conceito é muito mais amplo. Vasconcellos (1995, p. 159) coloca que neste contexto, que o diagnóstico não é somente identificação ou descrição da realidade. É uma comparação entre o que vivenciamos e o que procuramos vivenciar.

Veiga se refere ao diagnóstico como gravidez do plano:

Organiza informações, promove análises e sínteses das mesmas para dar base ao plano. É a própria gravidez do plano. Gravidez coletivas de partos múltiplos, pois o diagnóstico não se esgota em um só momento; percorre o plano, que também não é um produto único, em todo o seu desenrolar. (VEIGA (org.), 2010, p. 138)

Quando realizarmos o diagnóstico, não devemos apenas expor os defeitos e problemas. Temos que valorizar as qualidades e os métodos que funcionam para que, com conhecimento e planejamento, possa ocorrer uma intervenção para melhorar o que está falho.

DIAGNÓSTICO e AVALIAÇÃO NO PROCESSO são a mesma coisa?

Não, mas estão bem relacionadas. O diagnóstico se refere a identificação de problemas e as causas deles. Já a avaliação no processo se refere a verificação e qualificação dos resultados obtidos, comparando com os objetivos já pré-definidos. Para ocorrer a avaliação, é preciso do diagnóstico.

As avaliações sempre estiveram e sempre estarão presentes na vida de todos os indivíduos. Seja no trabalho, na rua ou até mesmo em casa, sempre estarão avaliando sua conduta, sua postura, seu jeito de se vestir, etc. Na escola, não é diferente e, inclusive, é protagonista de infindáveis discussões entre os profissionais da educação. É realmente necessária? O método “prova” é construtivo?

A avaliação, no âmbito escolar, mede o nível de aprendizado de cada aluno e também busca identificar possíveis problemas no método de ensino. Porém, a responsabilidade é sempre jogada para o lado dos alunos. Se o desempenho

for ruim, foi porque o aluno não estudou, o aluno é preguiçoso, e não porque a metodologia de ensino do professor é ineficaz.



Para saber mais...

Livro: Veiga, Ilma P. Alencastro Veiga. Planejamento Participativo: Uma maneira de pensá-lo e encaminhá-lo com base na escola. In Projeto Político-Pedagógico da Escola: Uma construção possível. 28ª edição. Campinas SP: Papyrus Editora, 2011, pp.138-139.

Vídeo: Cláudio Bazzoni fala sobre diagnóstico e avaliação. (4:02). Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=ejqyCpwGw9o>.



Veiga aponta que a avaliação precisa ser democrática:

A avaliação, do ponto de vista crítico, não pode ser instrumento de exclusão dos alunos proveniente das classes trabalhadoras. Portanto, deve ser democrática, deve favorecer o desenvolvimento da capacidade do aluno de apropriar-se de conhecimentos científicos, sociais e tecnológicos produzidos historicamente e deve ser resultante de um processo coletivo de avaliação diagnóstica. (VEIGA (org.), 2010, p. 32)

Todos esses elementos citados acima (planejamento, diagnóstico e avaliação) tem que estar presentes no projeto político-pedagógico da escola.

O PEDAGOGO E O PROFESSOR SE VÊM NO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO?

Não só os pedagogos e professores devem se ver no projeto político-pedagógico, mas todos os envolvidos com a escola devem se ver e estar inseridos neste contexto, pois o mesmo é o norte de todas as ações, educativas ou não, do ambiente escolar.

O Projeto Político Pedagógico (P.P.P.) é um instrumento teórico-metodológico elaborado por todos os segmentos da escola, focando a melhoria do processo ensino e aprendizagem. Portanto, é uma forma de organização do trabalho pedagógico que visa dar significado a todas as ações educativas desenvolvidas no âmbito escolar (LIBÂNEO, 2004, p. 101) "... é o processo de ação-reflexão-ação que se instaura na escola envolvendo todos seus integrantes."

Na prática, é de responsabilidade do pedagogo a coordenação para a elaboração do P.P.P., com a participação efetiva de toda a comunidade escolar. Já a execução é de responsabilidade de todo corpo docente e discente. Nesta perspectiva, a sua realimentação, ou seja, a adição de conteúdos é necessária durante o ano letivo, tendo como objetivo aprimorar as ações educativas.

Veiga indica a necessidade de mobilização da Comunidade escolar em torno do PPP

Para que a construção do projeto político-pedagógico seja possível não é necessário convencer os professores, a equipe escolar e os funcionários a trabalharem mais, ou mobiliza-los de forma espontânea, mas propiciar situações que lhes permitam aprender a pensar e a realizar o fazer pedagógico de forma coerente. (VEIGA, 2010, p. 15)

O P.P.P. deve representar para a comunidade escolar a identidade da escola, onde se expressa em grande parte o que queremos para os nossos alunos, professores, equipe pedagógica e direção.



Para saber mais...

Livro: Projeto Político-Pedagógico da Escola: Uma construção possível. Autor: Ilma P. Alencastro Veiga. 28ª edição. Papyrus Editora. 2011.

Vídeo: Vasco Moretto fala sobre o Projeto Político-Pedagógico, sua importância e estrutura. (5:21). Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=zcCRaEy3JR8> .)



PARTE 2 - ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

A Organização do Trabalho Pedagógico prevê um trabalho conjunto com os professores e a equipe pedagógica da escola, buscando ações educativas enriquecedoras para a melhoria do ensino e da aprendizagem, ou seja, priorizando o processo educativo. Assim, a articulação do pedagogo junto a ação docente é um grande desafio que exige uma intensa troca entre as partes, visando atingir os objetivos pretendidos dentro do âmbito escolar.

2.1 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE

A necessidade de se repensar a organização do trabalho pedagógico vem ao encontro dos anseios dos professores, uma vez que se faz necessária uma atuação mais eficiente e comprometida, priorizando o que é essencial (diagnóstico, planejamento, metodologia de ensino e avaliação) para poder se desenvolver a organização do trabalho docente, para o processo educativo, contribuindo assim para a melhoria da qualidade de ensino e da aprendizagem. Este tema é contemplado por vários autores que estudam e escrevem sobre o assunto, tais como José Carlos Libâneo (2004, 2010), Selma Garrido Pimenta (2002), Paulo Freire (2011), Nilson José Machado (2010), Peter Senge (2005), entre outros.

Luckesi afirma que para realizar as necessárias mediações, o professor precisa organizar seu trabalho. (LUCKESI, 1991). Sendo assim, o docente precisa fazê-lo no âmbito escolar, de forma a atingir os objetivos estabelecidos.

Da mesma forma, Libâneo (2010) reafirma a questão de se realizar essa organização contextualizada ao ambiente escolar:

a atuação do pedagogo escolar é imprescindível na ajuda aos professores no aprimoramento do seu desempenho na sala de aula (conteúdos, metodologias, técnicas, formas de organização da classe), na análise e compreensão das situações de ensino com base nos conhecimentos teóricos, ou seja, na vinculação entre as áreas do conhecimento pedagógico e o trabalho de sala de aula. A presença do pedagogo escolar torna-se, pois, uma exigência dos sistemas de ensino e da realidade escolar, tendo em vista melhorar a qualidade da oferta de ensino para a população (LIBÂNEO, 2010, p. 61 e 62).

Diante de tantos desafios que o professor enfrenta no seu dia-a-dia, faz-se necessário um profissional capaz de lidar com diversas situações, e não somente sua área de atuação. Por essa razão, a organização de seu trabalho é importante para fazer frente as exigências impostas ao mesmo.

Por sua vez, Maurmann indica que a Organização do Trabalho Docente implica em muitas atividades:

o professor precisa ter um conhecimento muito amplo a respeito da organização do trabalho docente porque esta tarefa é muito complexa. Existem inúmeros fatores envolvidos neste preparo e que influenciam no resultado. O trabalho docente é composto de atividades planejadas que visam atingir objetivos de aprendizagem através da exploração e do estímulo com dinamismo e criatividade. (MAURMANN, 2009)

Por isso, o professor não pode se descuidar da sua formação continuada. Leituras e estudos atualizados devem fazer parte de seu cotidiano.

Maurmann ainda comenta a importância de certos elementos na organização do trabalho docente.

A organização do trabalho docente na educação básica aborda temas como o planejamento e a organização do trabalho pedagógico, conteúdos curriculares, a avaliação da aprendizagem, as alternativas metodológicas como projetos, temas geradores e centro de interesse. Alguns aspectos são considerados básicos para o planejamento como conhecer o aluno, o conteúdo a ser ensinado, o procedimento a ser desenvolvido, conhecer o processo de avaliação, ter consciência de que a interação professor-aluno é um elemento importante na aquisição do aprendizado e que a dimensão social do trabalho em aula é muito amplo. (MAURMANN, 2009)

Nesse contexto, o professor necessita de uma reflexão a fim de aprimorar e viabilizar suas práticas docentes. Na mesma direção, Melo afirma que o trabalho do professor vai muito além da sala de aula:

A natureza do trabalho docente sofre transformações significativas. Pode-se compreendê-lo, hoje, como um processo complexo de atividades que não se restringem ao universo da sala de aula, ao processo de ensino e aprendizagem, mas alcançam todos os espaços da escola. O trabalho docente envolve a participação do professor no planejamento das atividades escolares, na elaboração de propostas político-pedagógicas e na própria gestão da escola, abrangendo, ainda, as formas coletivas de realização do trabalho escolar e a articulação da escola com as famílias e a comunidade. (MELO, 2010)

Na prática pedagógica, a organização do trabalho docente integra a ação docente com a discente, e vice-versa; ou seja, implica um trabalho conjunto e eficaz com todos os segmentos.

Segundo Ferraz (2002), qualquer agrupamento humano precisa ser gerenciado, administrado, conduzido por um líder, e mais, alguém deve ser responsável pela equipe e prestar contas aos níveis superiores, fazendo o “meio de campo” entre os objetivos e os resultados; ligando o pensar com o fazer; orientando, subsidiando a equipe; planejando, executando, avaliando e repropondo ações para atingir as metas pretendidas (FERRAZ, 2002, p.187).

Uma vez que toda ação pedagógica deve ter um coordenador, cabe ao pedagogo desempenhar esse papel.. Cabe ao pedagogo planejar, coordenar e promover encontros com sua equipe a fim de trocar ideias, experiências e tomar decisões em relação ao projeto educativo de ensino e aprendizagem. com o apoio do coletivo

Ferraz ainda afirma que o coordenador pedagógico é um gestor e, portanto, tem por função intrínseca o exercício das seguintes ações:

Nortear, negociar e estabelecer metas; Planejar o pretendido; Manter o que está colaborando com o pretendido; Fortalecer o que é promissor; Enfraquecer o que não serve ao pretendido, mas ainda tem seu valor; Extinguir o que prejudica ao pretendido; Introduzir aquilo que constrói e ajuda o pretendido. (FERRAZ, 2002, p. 188).

Ao reforçar a ideia que especialistas são necessários no âmbito escolar, Pimenta afirma que a escola é uma organização complexa e necessita de profissionais especializados que contribuam para a democratização do saber. A autora considera que:

os pedagogos são profissionais necessários na escola: seja na tarefa de administração (entendida como organização racional do processo de ensino e garantia de perpetuação desse processo no sistema de ensino, de forma a consolidar um projeto pedagógico político de emancipação das camadas populares), seja nas tarefas que ajudem o(s) professor(es) no ato de ensinar, pelo conhecimento não apenas dos processos específicos, mas também na articulação entre os

diversos conteúdos e a busca de um projeto pedagógico-político coerente. (PIMENTA, 2002, p.151).

Segundo Libâneo, quando se atribuem ao pedagogo, as tarefas de coordenar e prestar assistência pedagógico-didática ao professor, não se supõe que ele deva ter domínio dos conteúdos e metodologias de ensino de todas as matérias. Sua contribuição vem dos campos do conhecimento implicados no processo educativo-docente, operando uma interseção entre a teoria pedagógica e metodologias de ensino específicas de cada matéria, entre o conhecimento pedagógico e a sala de aula (LIBÂNEO, 2010, p. 62).

Na opinião de Libâneo, existe uma gama de práticas educativas intencionais intrínsecas na sociedade, que se tornam ações pedagógicas tanto no âmbito escolar quanto fora da escola. Sendo assim, ele considera que:

o pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de transmissão e assimilação ativa de saberes e modos de ação, tendo em vista objetivos de formação humana definidos em sua contextualização histórica. (LIBÂNEO, 2011, p.72).

A partir disso, qual é o papel do pedagogo na escola? Quais suas atribuições? Neste contexto, a atuação do pedagogo na organização do trabalho pedagógico na escola requer um momento de reflexão, a fim de se aprimorar e viabilizar as práticas educativas.



Para saber mais...

Livro: Antunes, Celso. A prática dos quatro pilares da educação na sala de aula. In Na Sala de Aula. Petrópolis RJ: Editora Vozes, 2012. pp. 476 – 512.

Vídeo: Rubem Alves fala sobre o papel do professor. (3:21). Disponível em (<http://www.youtube.com/watch?v=OsYdePR1IU>)

Vídeo: Rubem Alves fala: Há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas. (2:39). Disponível em http://www.youtube.com/watch?v=z6_aLe3vF_A.



PARTE 3 – ATIVIDADES COM A EQUIPE PEDAGÓGICA E DOCENTES

Para o nosso projeto de intervenção, é importante definir quais são nossos objetivos e como faremos para alcançá-los. É essencial a realização de todas as leituras solicitadas, participação ativa dos debates e discussões no grupo e refletir sobre os temas que trabalharemos.

Faremos encontros semanais com duração de 4 horas cada. Iremos desenvolver as atividades previstas neste projeto. Trabalharemos tanto em grupo quanto individualmente, se organizando ora em grupos menores, ora em plenária.

No último encontro, responderemos a um questionário avaliando e comentando como foi a experiência de participar do projeto de intervenção e o que o mesmo contribuiu em sua prática educativa, fornecendo dados para elaboração do artigo final.

1º ENCONTRO

Tema: A função do pedagogo na atual organização escolar.

Metodologia: Apresentação da síntese do Projeto de Intervenção na escola, onde será apresentado para os professores, equipe pedagógica e direção, com auxílio de slides em formato powerpoint.

Duração: 4 horas.

Atividade: Discussão a partir da leitura do texto e do vídeo “Planejamento tím-tím por tím-tím 2” (indicados na página 4) e da questão abaixo:

O planejamento das práticas educativas é realmente importante para a formação do aluno ou a continuidade do trabalho docente independe dos mesmos?

Dinâmica de grupo: Depois de ler o texto e ver o vídeo, cada grupo responde a pergunta e redige uma síntese sobre os mesmos.

Encerramento: Participação de todos os grupos em uma plenária, onde cada grupo apresenta sua síntese.

2º ENCONTRO

Tema: Organização do trabalho pedagógico

Metodologia: Leitura dirigida do texto que trata sobre a função do pedagogo na atual organização escolar, oportunizando momento de estudo e reflexão acerca do tema.

Duração: 4 horas.

Atividade: Discussão a partir da leitura do texto e produção de um texto com o seguinte tema:

“Como você pode contribuir na organização do trabalho pedagógico?”.

Dinâmica de grupo: Após a produção do texto, pontuar as principais idéias levantadas.

Encerramento: Entrega dos textos.

3º ENCONTRO

Tema: Organização do trabalho docente

Metodologia: Leitura do texto que aborda a organização do trabalho docente.

Duração: 4 horas.

Atividade: Leitura do texto em pequenos grupos de 3 a 4 pessoas.

Dinâmica de grupo: Rodada de exemplos – cada um fala sinteticamente sobre sua organização e alguém é chamado para resumir todas.

Encerramento: Entrega do resumo produzido e é feito um *brainstorming* (chuva de idéias) onde cada um falará o que achou mais importante numa organização de trabalho docente.

4º ENCONTRO

Tema: A importância do planejamento

Metodologia: Leitura do texto que trata sobre planejamento, destacando sua importância.

Duração: 4 horas.

Atividade: Divisão dos participantes em grupos de 3 a 4 pessoas para discussão de problemas reais a partir do foco do texto.

Cada grupo deve apresentar a relação entre o problema e a questão de planejamento com proposições de solução do problema a partir do planejamento.

Dinâmica de grupo: Será aberta uma plenária para que os grupos apresentem suas propostas.

Encerramento: Entrega das propostas e produções.

5º ENCONTRO

Tema: Diagnóstico no meio escolar

Metodologia: Exibição do vídeo “Diagnóstico e Avaliação” (indicado na página 6). Realização de grupos de estudo para discussão e reflexão.

Duração: 4 horas.

Atividade: Cada grupo irá elaborar a partir do vídeo uma síntese sobre como se dá o diagnóstico no cotidiano escolar.

Dinâmica de grupo: Cada grupo elabora 2 questões sobre diagnóstico e as fazem para o outro grupo. Debate das questões levantadas sobre o texto e análise dos resultados obtidos.

Encerramento: Entrega das sínteses e das perguntas.

6º ENCONTRO

Tema: Avaliação no processo

Metodologia: Leitura e debate de texto sobre avaliação no processo como um momento de reflexão, a fim de superar dificuldades no processo de ensino e aprendizagem.

Duração: 4 horas.

Atividade: Distribuição de questões a cada grupo de 3 a 4 pessoas. Os grupos elaboram uma apresentação e expõe para os outros participantes.

Dinâmica de grupo: Apresentação oral das respostas por meio de “seminário”.

Encerramento: Entrega das produções.

7º ENCONTRO

Tema: Propostas de avaliação

Metodologia: Preenchimento de um questionário contendo três questões, que serão respondidas a partir do estudo e das dinâmicas em grupo decorrentes da implementação do projeto de intervenção na escola.

Duração: 4 horas.

Atividade: Preenchimento do questionário.

Dinâmica de grupo: Discussão das respostas em plenária.

Encerramento: Recolhimento dos questionários.

8º ENCONTRO

Tema: Projeto Político Pedagógico. Como?

Metodologia: Exibir o vídeo de Vasco Moretto (indicado na página 8) que aborda o P.P.P., compreendendo a sua importância no coletivo escolar.

Duração: 4 horas.

Atividade: Reflexão e avaliação geral, por meio de questionário, sobre as atividades desenvolvidas em todo o projeto de implementação.

Dinâmica de grupo: Plenária sobre como foi a experiência de participar do projeto, exposição de críticas e sugestões.

Encerramento: Confraternização.

Atividade 2. Avaliação Geral do Projeto de Implementação:

A partir deste estudo e estas dinâmicas em grupo decorrentes da implementação do projeto de intervenção na escola responda as seguintes questões:

1) As atividades realizadas nesta unidade didática irão contribuir para a melhoria das práticas pedagógicas da escola no que se refere a organização do trabalho pedagógico e na função do pedagogo?

() Sim

() Não

() Parcialmente

2) Avalie e comente as atividades propostas nesta unidade didática, quanto a sua importância e relevância, os recursos e as técnicas utilizadas, e se essas propostas irão refletir na melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES

Com esta unidade didática, pretendemos que todos os envolvidos conheçam melhor a função do pedagogo na escola, por meio das atividades desenvolvidas com os professores, equipe pedagógica e direção.

Cabe ao pedagogo, no dia-a-dia do seu trabalho, construir um alicerce com a participação de todos para uma efetivação pedagógica por meio de tarefas comprometidas e interligadas as ações dos docentes e, com isso, contribuir para um trabalho coletivo e participativo.

Acredito que este projeto de intervenção abrirá novos caminhos para a transformação da realidade na atual organização escolar. Sendo assim, esperamos que muitas outras pesquisas e intervenções venham a ocorrer a partir daqui, tendo como referencial a organização do trabalho pedagógico, visando sempre o aprimoramento do ensino e da aprendizagem.

Com estudos e pesquisas na área, vinculadas diretamente a aplicação destes conhecimentos, a transformação da escola dar-se-á de forma natural e duradoura.

Referências

- FERRAZ, Marco. **A Educação na Sociedade da Informação: Desafios e Superações**. São Paulo: Editora Exponente, 2002.
- FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 34ª Ed. rev. e atual. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- FREITAS, Luis Carlos de. **Crítica da Organização do Trabalho Pedagógico e da Didática**. Campinas, São Paulo: Papirus, 1995.
- HUBERMAN, Leo. **História da Riqueza do Homem**. 21ª Ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 1986.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática**. 5ª Ed. Revista e ampliada. Goiânia: Editora Alternativa, 2004.
- _____. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** 12 Ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- _____. Ainda as perguntas: o que é pedagogia, quem é o pedagogo, o que deve ser o curso de pedagogia. In PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2011, p. 72.
- MACHADO, Nilson José. **Educação: competência e qualidade**. 2ª Ed. São Paulo: Editora Escrituras, 2010.
- PIMENTA, Selma Garrido. **O Pedagogo na Escola Pública**. 4ª Ed. São Paulo: Editora Loyola, 2002.
- _____. **Pedagogias e Pedagogos: Caminhos e Perspectivas**. 3ª Ed. São Paulo: Editora Cortez, 2011.
- MEIRIEU, Philippe. **O cotidiano da escola e da sala de aula: o fazer e o compreender**. Tradução: Fátima Murad. Porto Alegre: Editora Artmed, 2005.
- MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Tradução: Eloá Jacobina. 19ª Ed. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 2011.
- SACRISTÁN, J. Gimeno. **Compreender e transformar o ensino**. Tradução: Ernani F. da Fonseca Rosa. 4ª Ed. Porto Alegre, Editora Artmed, 2007.
- SENGE, Peter. **Escolas que aprendem: um guia da Quinta Disciplina para educadores, pais e todos que se interessam pela educação**. Tradução: Ronaldo Cataldo Costa. 1ª Ed. Porto Alegre, Editora Artmed, 2005.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento:** Plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo – elementos metodológicos para elaboração e realização. São Paulo: Libertad, 1995.

_____. **Avaliação:** Concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar. São Paulo: Libertad, 1995.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). **Projeto político-pedagógico da escola:** uma construção possível. 28ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2010.

LUCKESI, Carlos Cipriano. **Subsídios para organização do trabalho docente.** Disponível em http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_11_p088-103_c.pdf. Acesso em 10/11/2012.

OLIVEIRA, Dalila Andrade; GONÇALVES, Gustavo Bruno B.; MELO, Savana D.; FARDIN, Vinicius; MILL, Daniel. **Transformações na Organização do Processo de Trabalho Docente e o Sofrimento do Professor.** Disponível em <http://www.redeestrado.org/web/archivos/publicaciones/10.pdf>. Acesso em 10/11/2012.

MELO, Savana Diniz Gomes. **Trabalho, resistência e organização dos docentes.** Disponível em <http://nupet.iesp.uerj.br/arquivos/Diniz1.pdf>. Acesso em 10/11/2012.

MAURMANN, Claudia. **A importância da organização do trabalho pedagógico na educação infantil.** Disponível em <http://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-da-organizacao-do-trabalho-pedagogico-na-educacao-infantil/19058/>. Acesso em 10/11/2012.